Divulgação Documental

Quadros da Guerra

1915

Setembro
Dezembro 2011

Município
Palmela
www.cm-palmela.pt

OS PORTUGUEZES
NA FRENTE DE BATALHA
Pessoal de direcção.

LES PORTUGAIS AU FRONT
Entretien des tranchées.

Divulgação Documental

"Quadros da Guerra" - 1915

Em 2011 cumprem-se os 95 anos da efeméride de 9 de Março de 1916, a declaração de guerra por parte da Alemanha, que representou a entrada formal de Portugal na Primeira Grande Guerra.

Temos depositado no Arquivo Municipal um conjunto de quatro cartazes de propaganda militar, gentilmente cedidos à autarquia por Carlos Taleço, com referências aos eventos militares ocorridos durante a Grande Guerra entre Agosto de 1914 e Março de 1915, com a designação de "Quadros da Guerra", onde a riqueza iconográfica e as referências históricas e militares nos merecem um olhar atento e interessado.

A participação de Portugal na Guerra representou um enorme esforço por parte do Estado e do povo que enviou a sua juventude para os campos de guerra, onde a morte constituía uma presença permanente e os horrores da guerra mutilavam e destruíam uma geração que hoje se encontra quase esquecida.

Em 1915 mais de 85% da população do Concelho de Palmela era analfabeta, uma taxa superior em dez pontos à da média nacional. Na ausência da rádio ou televisão, a difusão das mensagens de propaganda era feita por meio de cartazes, profusamente ilustrados, ilustrações com pequenas legendas elucidativas, dirigidas para um público pouco culto, iletrado, a quem fosse possível esclarecer sumariamente o conteúdos das imagens com a leitura das respectivas legendas.

A difusão destes "Quadros de Guerra", elementos de propaganda a favor das forças aliadas, com data inferida de 1915, procuravam preparar o necessário apoio ou pelo menos o suporte da população portuguesa àquele que viria a ser o grande contributo e esforço de guerra a partir de 30 de Janeiro de 1917, data da partida para França da 1ª Brigada do Corpo Expedicionário Português, sob o comando do coronel Gomes da Costa.

Uma palavra de especial agradecimento ao coleccionador António José Isaías pela gentil cedência para exposição de um vasto conjunto de equipamentos militares que pertenceram aos exércitos beligerantes da Primeira Grande Guerra.

A exposição da Divulgação Documental terá lugar na Biblioteca Municipal em Palmela no mês de Setembro, na Biblioteca Municipal em Pinhal Novo no mês de Outubro, no Centro de Recursos para a Juventude em Quinta do Anjo no mês Novembro e no Centro Cultural do Poceirão no mês de Dezembro.

Palmela, Agosto 2011

Militares naturais de Palmela mortos em combate na Grande Guerra 1914 - 1918

Unidade Territorial	Posto	Nome	Data de Nascimento	Naturalidade	Residência	Data de Embarque	Data da Morte
Infantaria 1	Soldado	Luís Inácio Mendonça Furtado	10 Julho 1893	S. Pedro Palmela	S. Pedro Palmela	27 Maio 1917	29 Setembro 1917
Infantaria 1	Soldado	João Gomes Marto	19 Janeiro 1892	Carregueira S. Pedro Palmela	Penteado S. Pedro Palmela	27 Maio 1917	05 Setembro 1917
Infantaria 1	Soldado	Elisiário Gomes Carriço	16 Setembro 1892	S. Pedro Palmela	S. Pedro Palmela	27 Maio 1917	28 Novembro 1917
Infantaria 11	Soldado	Pedro da Costa Frescata	29 Junho 1895	S. Pedro Palmela	Quinta do Anjo S. Pedro Palmela	25 Julho 1917	14 Março 1918
Artilharia 2	Soldado	Joaquim Jorge Ramalheira	27 Abril 1894	Venda do Alcaide S. Pedro Palmela	Poceirão Palmela	23 Janeiro 1917	02 Abril 1919
Infantaria 1	Soldado	Francisco Pessoa	28 Setembro 1893	S. Pedro Palmela	S. Pedro Palmela	27 Maio 1917	09 Abril 1918

Fonte: Arquivo Histórico Militar

Agradecimentos:

Liga dos Combatentes – Núcleo de Setúbal

Presidente:

Vasco Vieira dos Santos, Tenente-coronel

QUADROS DA GUERRA

N.º 1

“Quadros da Guerra n.º 1”

General Gerard Leman

1) *“General Leman. O defensor de Liége”*

A defesa da cidade belga de Liège constituiu a primeira batalha terrestre da Primeira Guerra Mundial, que ocorreu entre 5 e 16 de Agosto de 1914. O Segundo Exército Alemão teve que usar artilharia pesada para romper as defesas e depois capturar a cidade fortaleza vital de Liège. Com a queda de Liège, o seu comandante belga General Gerard Leman, foi transportado ferido e inconsciente das fortalezas pelos invasores alemães. Leman foi tomado como prisioneiro de guerra e levado para a Alemanha onde permaneceu até depois do Armistício de 1918. Foi libertado no final da guerra e morreu como um herói, em Liège, a 17 de Outubro de 1920.

2) *“Tropas francezas de Alger n’um assalto violento”*

O Exército de África foi o primeiro a ser enviado para o continente com os legionários, os zuavos (soldados de infantaria da Argélia ao serviço do Exército Francês), os atiradores argelinos e os spahis (regimentos de cavalaria ligeira do Exército Francês recrutados inicialmente entre as populações nativas da Argélia, Tunísia e Marrocos). Na Argélia, na verdade, o serviço militar obrigatório foi criado pela República Francesa para os nativos em 1912 e durante a guerra será constituído por 175.000 homens. Em Agosto de 1914 foi formada a Brigada Marroquina de caçadores nativos comandada pelo General Ditte. Em 23 de Setembro de 1914 a brigada foi dizimada durante a Batalha do Marne. Foi dissolvida e dos seus sobreviventes foi constituído um regimento de caçadores nativos.

3) *“Heroica defeza d’um forte de Namur”*

Com a queda de Liège a 16 de Agosto de 1914 o Segundo e o Terceiro Exércitos alemães, liderados por von Bulow, voltaram sua atenção para Namur. Em teoria, a captura de Namur deveria ter sido mais fácil do que a de Liège: a guarnição estava com pouca munição, de baixa moral e em grande inferioridade numérica. Na melhor das hipóteses, Namur estava guarnecida com aproximadamente 37.000 homens contra, pelo menos, 107.000 soldados alemães. Os alemães decidiram repetir o sucesso anterior, em Liège, bombardeando os fortes com artilharia pesada, incluindo a poderosa Big Bertha, um canhão de 420mm de calibre. Dois dias depois von Bulow havia lançado o seu assalto e Namur estava próximo do colapso a 23 de Agosto.

4) *“Artilharia franceza, tomando posição na grande batalha do Aisne”*

A primeira Batalha do Aisne resultou da ofensiva movida pelas forças aliadas contra os Primeiro e Segundo Exércitos alemães, sob o comando de von Kluck e von Bulow, em retirada após a primeira Batalha do Marne em Setembro de 1914.
A ofensiva começou na noite de 12 de Setembro na sequência de uma perseguição um pouco tardia dos alemães. As forças alemãs demonstraram superioridade numa guerra defensiva em relação à sua contraparte ofensiva, com a utilização de fogo de metralhadoras e artilharia pesada na defesa das suas posições. Pequenos avanços foram alcançados pelos Aliados, mas difíceis de consolidar.
Tendo sido reduzida pelos Aliados em 18 de Setembro, a luta foi abandonado em 28 de Setembro, uma vez que finalmente se tornou claro que nenhum dos lados, em especial os aliados, seriam capazes de montar um ataque frontal sobre as posições bem entrincheirados do inimigo. Além disso, os franceses encontravam-se sob crescente pressão em Reims.

General Paul Pau

5) *"O General Pau. Commandante em Chefe do Exército Francez na Alsacia. Este General perdeu o ante-braço na guerra de 1870 com a Allemanha"*

Embora oficialmente aposentado quando a guerra eclodiu em Agosto de 1914, Paul Marie Cesar Gerald Pau (1848-1932) foi chamado e recebeu o comando do chamado "Exército da Alsácia". Parte integrante da estratégia de guerra francesa, o Plano XVII, exigia a rápida retoma dos dois territórios "perdidos" Alsácia e Lorena, cedidos pela França à Alemanha em consequência da Guerra Franco-Prussiana de 1870-1871. Embora inicialmente bem sucedido, Pau sofreu uma derrota em Morhange-Sarrebourg, o que levou o Comandante em Chefe francês Joseph Joffre a dissolver o exército de Pau e a integrar as suas tropas a norte no VI Exército Francês, a tempo da crucial Primeira Batalha do Marne, que conseguiu deter o rápido avanço alemão em direcção a Paris. Esta era a estratégia claramente definida no Plano Schlieffen da Alemanha.

6) *"Como a Allemanha faz a guerra"*

Imagem de propaganda anti-germânica onde se procura acentuar a crueldade dos exércitos invasores com recurso à figura de um soldado alemão perante um fundo de destruição em chamas, deixando atrás de si um chão juncado de cadáveres. Misturados com os corpos de militares encontram-se também corpos de mulheres e crianças. Particular realce para a postura do militar alemão que assenta a bota sobre o corpo de uma mulher que jaz ensanguentada no chão.

7) *"A catedral de Reims destruída pelos allemães"*

Em Setembro de 1914 o Terceiro Exército Alemão comandado por Max Klemens von Hausen, durante a Primeira Batalha do Marne, avançou sobre a cidade de Reims, que sofreu uma destruição generalizada. Em meados de Setembro, o contra-ataque dos aliados havia feito regredir os exércitos alemães, o que permitiu a libertação da cidade. Esta manobra acontece na sequência da retirada do Segundo Exército de von Bulow que deixou exposto o flanco direito do Terceiro Exército, tendo sido então também obrigado a retirar para norte do Rio Marne.

Informação consultada em:

http://www.firstworldwar.com/source/lemanletter.htm
http://www.firstworldwar.com/battles/liege.htm
http://rosalielebel75.franceserv.com/armee-coloniale-grande-guerre.html
http://www.firstworldwar.com/battles/namur.htm
http://www.firstworldwar.com/battles/aisne1.htm
http://www.firstworldwar.com/bio/pau.htm
http://www.firstworldwar.com/bio/hausen.htm

QUADROS DA GUERRA

N.º 2

A' venda — Rua Madalena, 68 — LISBOA

“Quadros da Guerra n.º 2”

Rei Alberto I da Bélgica

1) “Victorioso combate de um regimento de lanceiros francezes, com importantes forças de cavallaria allemã, na batalha de Amiens”

Em 17 de Agosto de 1914, o General Albert Leo Gerard d'Amade foi nomeado comandante do “*Groupe de Divisions Territoriales”*, ocupando uma posição defensiva entre Maubeuge e Dunquerque. A 29 de Agosto o *“Groupe d’Amade”* procurava resistir na Batalha de Amiens ao mesmo tempo que ocorria a Batalha de Guise-St. Quentin. Este “exército” composto por unidades territoriais de antigos soldados, mal equipados e com uma organização improvisada, não estava em condições de mover uma contra-ofensiva ou uma acção defensiva eficaz contra a poderosa invasão alemã. Após alguns combates na região de Cambrai, foi retirado para a extrema esquerda, entre Amiens e Abbeville, tendo o Sexto Exército Francês do General Maunoury tomado o seu lugar.

2) “O ultimo servente d’uma bateria ingleza. Este artilheiro na batalha de S. Quintin, foi obrigado á força pelo coronel do seu regimento, a retirar-se, depois de sosinho sustentar fogo com o unico canhão util.”

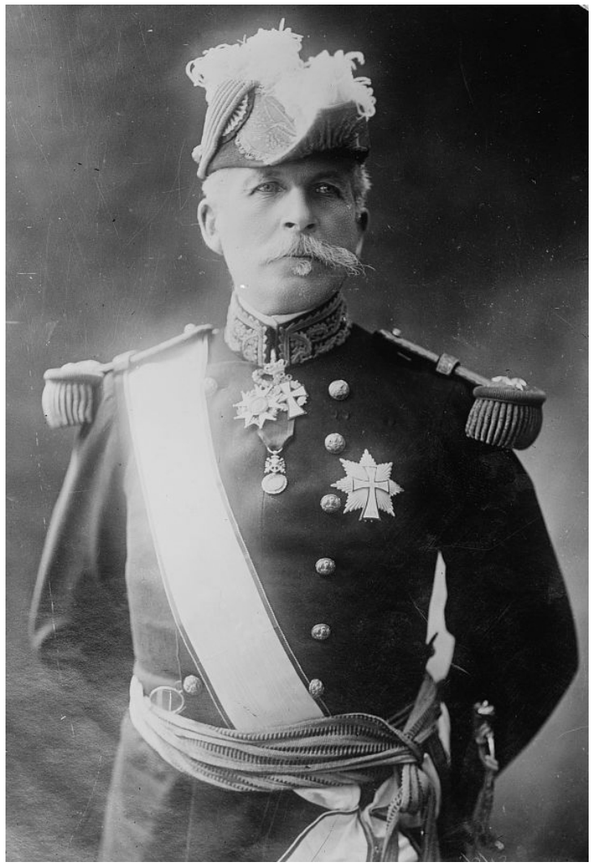
Também conhecida como a Batalha de Guise-St. Quentin, a Batalha de Guise foi lançada pelo Quinto Exército Francês liderado pelo General Charles Lanrezac em 29 de Agosto de 1914 na sequência do fracasso na Batalha de Charleroi. Perseguido pelo Segundo Exército Alemão de Karl von Bulow, a força de Lanrezac ficou voltada para norte frente ao inimigo a 27 de Agosto. Com os britânicos sob o comando de Sir John French recuando para a esquerda, no rescaldo das Batalhas de Mons e Le Cateau, existia uma lacuna clara do lado esquerdo francês. A 28 de Agosto de 1914 Lanrezac colocou as suas forças em posição para o avanço a noroeste. Com o contra-ataque de von Bulow a ala esquerda das forças de Lanrezac é obrigada a recuar em todo o Oise, onde posteriormente se juntaram para proteger a ala direita em Guise. Apesar deste revés os franceses conseguiram fazer progressos e tomaram posse de Guise, na noite de 29 de Agosto de 1914.

3) “Aeroplanos e dirigiveis allemães bombardeando a cidade de Paris”

O primeiro ataque alemão a Paris foi no dia 21 de Março de 1915, quando os bombardeamentos a partir de dois Zeppelins causaram 23 mortes e 30 feridos. Embora os Zeppelins continuassem a atacar Paris, Londres foi realmente um alvo preferencial e mais fácil. Metz era a base dos Zeppelins mais próxima de Paris, o que significava voar perto de 320 km (200 milhas) sobre o território francês em cada sentido, dando à defesa pela força aérea e às armas anti-aéreas aliadas muito mais tempo para se organizar.

4) “O rei Alberto da Belgica, que á frente dos seus exercitos tão heroicamente tem defendido a sua patria”

O rei Alberto I da Bélgica (1875-1934) organizou a resistência à ocupação alemã de grande parte da Bélgica durante toda a Guerra. Não obstante a neutralidade da Bélgica, a Alemanha lançou um ultimato em 2 de Agosto de 1914, exigindo que a Bélgica permitisse que as forças alemãs atravessassem o seu território para ter acesso directo à fronteira francesa. Alberto I resistiu e assumiu o comando pessoal das suas forças. Deste modo, a Alemanha, invadiu a Bélgica em 4 de Agosto de 1914, rapidamente ultrapassando o pequeno exército do país, constituído por 43.000 homens em 1914 e forçando Alberto I a mover o governo belga para Le Havre, em França, de onde continuou a governar o seu país. No entanto, Alberto I continuou a viver na Bélgica, primeiro em De Panne e depois no Kasteel De Moeren. A 22 de Novembro de 1918, Alberto I triunfante reentrou em Bruxelas tendo comandado o exército belga com sucesso na ofensiva de Courtrai no Outono de 1918.



General Albert d'Amade

5) "Um porta-bandeira francez, na batalha de Amiens, defendendo valentemente até ao ultimo alento de vida a bandeira da sua patria"

O *"Groupe d'Amade"* era constituído pelas 81ª, 82ª, 84ª e 88ª Divisões Territoriais, que integravam antigos militares. Inicialmente as três primeiras estavam destacadas para proteger o caminho-de-ferro desde o mar até Maubeuge. A 24 de Agosto juntaram-se-lhe as 61ª e 62ª Divisões de Reserva, em conjunto com o Corpo de Cavalaria do General Sordet, para reforçar a ala esquerda da BEF, "*British Expeditionary Force"*, o contingente militar britânico enviado para França. Estes antigos soldados fizeram um excelente trabalho na ala esquerda da *"Entente"* impedindo o II Corpo do Exército de von Kluck de se juntar à batalha principal. Conseguiram atrasar o avanço de von Kluck, impedindo-o de flanquear a BEF. A Cavalaria de Sordet tinha duas a três horas de descanso por noite e esperava-se que sobrevivesse da terra, sem abastecimentos. A defesa de Amiens acontece a 29 de Agosto, após a retirada da Flandres, a caminho de Rouen.

6) "Hussards francezes recolhendo os valentes soldados argelinos, feridos, durante uma das formidaveis cargas de bayoneta na batalha do Marne"

A Primeira Batalha do Marne ocorreu entre 6 e 12 de Setembro de 1914, tendo como resultado o fim da guerra de movimento que havia dominado a Primeira Guerra Mundial desde o início de Agosto. Na noite de 8 de Setembro, o General Franchet d'Esperey, comandante do Quinto Exército Francês lançou um ataque surpresa contra o Segundo Exército Alemão, conseguindo alargar ainda mais o fosso entre os Primeiro e Segundo Exércitos Alemães. Os Exércitos Alemães em retirada foram perseguidos pelos franceses e britânicos, embora o ritmo do avanço aliado fosse lento, cerca de 12 milhas por dia. Os exércitos alemães cessaram a sua retirada após 40 milhas, ao norte do rio Aisne, onde o Primeiro e o Segundo Exércitos cavaram trincheiras que estavam para durar por vários anos.

7) "Artilheria franceza, protegendo um avanço dos exercitos alliados, na região de Ourq."

As forças francesas, apoiadas pelos britânicos haviam conseguido uma vitória estratégica na Primeira Batalha do Marne, que terminou em 10 de Setembro. A região de Ourq, a sul do rio Aisne, entre Reims e Soissons, foi reconquistada pelo Quinto Exército Francês liderado pelo General Franchet d'Esperey enfrentando o Segundo Exército Alemão comandado por Karl von Bulow. Tinham conseguido inverter o curso da ofensiva alemã, retomando o terreno perdido anteriormente. Mais importante, a batalha acabou com qualquer esperança por parte dos alemães de que a guerra na Frente Ocidental iria ter um rápido desfecho. As baixas na batalha foram pesadas. Os franceses perderam 250.000 homens e acredita-se que os alemães sofreram baixas similares. Os britânicos registaram 12.733 vítimas entre a BEF, "*British Expeditionary Force"*, o contingente militar britânico enviado para França.

Informação consultada em:

http://www.1911encyclopedia.org/Albert_Gerard_Leo_D_Amade
http://www.firstworldwar.com/battles/guise.htm
http://www.firstworldwar.com/bio/bulow.htm
http://www.firstworldwar.com/airwar/bombers_zeppelins.htm
http://www.firstworldwar.com/bio/alberti.htm
http://fr.wikipedia.org/wiki/Albert_d'Amade
http://1914-1918.invisionzone.com/forums/index.php?showtopic=123315
http://www.firstworldwar.com/battles/marne1.htm
http://www.firstworldwar.com/bio/franchet.htm

QUADROS DA GUERRA

N.º 3

A' venda — Rua Madalena, 68 — LISBOA

“Quadros da Guerra n.º 3”

General Alexander von Kluck

1) “Um episódio da Batalha de Meaux. Carga de cavallaria franceza depois da destruição da artilharia alemã”

A Batalha de Meaux travou-se entre 2 e 5 de Setembro de 1914, tendo o Primeiro Exército Alemão de von Kluck retirado no dia 6 de Setembro frente ao avanço do Sexto Exército Francês do General Maunoury.

Tendo invadido a Bélgica e o nordeste da França, o exército alemão tinha ficado a 30 quilómetros de Paris. O seu avanço foi rápido, tendo repelido com êxito as forças belgas, francesas e britânicas ao avançar profundamente no nordeste da França. O seu avanço foi em conformidade com os objectivos do Plano Schlieffen, cujo objectivo principal era a rápida derrota da França na Frente Ocidental antes de virar a atenção para as forças russas no leste.

Com a vitória aparentemente próxima, o Primeiro Exército Alemão de Alexander von Kluck tinha instruções para cercar Paris do lado oriental. O governo francês, esperando a queda da capital, deixou Paris para Bordeaux.

Joseph Joffre, imperturbável diante da crise, resolveu a 4 de Setembro lançar um ataque de contra-ofensiva, sob a recomendação do governador militar de Paris, Gallieni, e auxiliado pelos britânicos sob o comando de Sir John French.

No entanto, as forças alemãs estavam perto de alcançar um grande avanço contra as forças sitiadas de Maunoury, entre 6 e 8 de Setembro. Foram salvas em 7 de Setembro com a ajuda de 6.000 tropas de infantaria de reserva do Exército Francês, transportadas em 600 táxis, a partir de Paris.

2) “Um esquadrão de ulanos detido em frente dos fortes de Liége pelos arames farpados, postos pelos belgas”

A Batalha de Liège durou 12 dias, de 5 a 16 de Agosto de 1914, e constituiu uma vitória moral para os Aliados, representados pela Bélgica, donde resultaram perdas surpreendentemente pesadas sobre as forças de invasão alemãs infligidas pelas tropas belgas, em grande inferioridade numérica.

A Batalha de Liège constituiu a primeira batalha terrestre da guerra, após o Segundo Exército Alemão do General von Bulow, composto por 320 mil homens, ter cruzado a fronteira com a Bélgica neutral, de modo a atacar a França pelo norte. O Plano Schlieffen tinha começado.

No entanto Liège era defendida por um anel de doze fortalezas fortemente armadas construída em terreno alto na década de 1880, seis em cada lado do rio Meuse. Os fortes continham um total de 400 canhões retrácteis, até 210 milímetros de calibre. Até certo ponto, esses fortes compensavam a força relativamente pequena à disposição General Leman com apenas 70.000 homens.

Os Alemães, comandados pelo General Emmich, com uma força de 30.000 homens, atacaram na noite de 5 de Agosto, sustentando pesadas perdas e fazendo pouco ou nenhum progresso, para surpresa do exército alemão extremamente confiante.

No entanto, os alemães não podiam esperar para continuar seu avanço através da Bélgica sem antes capturar os fortes. Os alemães introduziram uma arma que até aquele momento permanecia desconhecida para os Aliados, o canhão “Big Bertha”, de 420 milímetros de calibre. Os fortes foram finalmente tomados a 16 de Agosto, e o General Leman teve que ser retirado inconsciente dos fortes sitiados.

No dia seguinte, a 17 de Agosto, o Segundo Exército Alemão em conjunto com os Primeiro e Terceiro Exércitos, começaram a implementar a fase seguinte do Plano Schlieffen. Bruxelas foi capturada sem resistência pelo General von Kluck do Primeiro Exército Alemão a 20 de Agosto.

General Joseph Joffre

3) "Defeza do campo entrincheirado de Anvers.

Momento dramatico de ser aberto os diques do Rio Escalda ocasionando a morte de milhares de allemães."

O cerco de Antuérpia, em Outubro de 1914, onde o exército belga, com o apoio de marines britânicos, se havia esforçado para salvar Antuérpia até que a sua captura pelas forças invasoras alemãs a 9 de Outubro de 1914, que se mostrou inevitável.

O gabinete britânico, liderado pelo primeiro-ministro Herbert Asquith, via com grande inquietação o cerco de Antuérpia, com medo que, uma vez que a cidade e suas fortalezas fossem capturadas, as forças alemãs se pudessem mover rapidamente em direcção aos portos do canal, possivelmente ameaçando a própria Grã-Bretanha.

Para facilitar a defesa dos diques do rio Escalda, o Rupel e o Nethe tinha sido aberto em vários pontos e, desta forma uma grande área das terras baixas foram inundadas. Num raio de muitos quilómetros os belgas tinham explodido casas de campo de luxo, castelos antigos, encantadoras vilas, fazendas e moinhos de vento e derrubado milhares de árvores.

4) "General Joffre. Chefe do estado maior francez que dirige a campanha contra os allemães."

Joseph Jacques Cesaire Joffre (1852-1931) foi nomeado Chefe do Estado Maior General Francês em 1911 por recomendação de seu mentor, Joseph Simon Gallieni.

Foi responsável pelo desenvolvimento do Plano XVII para a invasão da Alemanha, que não teve em conta a probabilidade de uma invasão alemã da França pela Bélgica, uma das razões do seu insucesso.

As notáveis qualidades de Joffre, a sua calma magistral e uma recusa absoluta em admitir a derrota tornaram-se vitais durante os primeiros dias da guerra, especialmente durante a primeira batalha do Marne, após a qual foi declarado o salvador da França, embora outros já tenham reivindicado o crédito para a vitória da França no Marne, incluindo Gallieni.

Depois de dois anos e meio como Chefe de Gabinete, Joffre foi substituído por Robert Nivelle em 13 de Dezembro de 1916, na sequência do sucesso inicial da ofensiva alemão em Verdun. Foi feito Marechal de França no mesmo dia.

5) "Uma carga de baioneta de infantaria russa na Prussia Oriental."

A primeira acção na Frente Oriental, a Batalha de Stalluponen, actualmente Nesterov, foi travada por um corpo do Oitavo Exército Alemão contra o Primeiro Exército Russo do General Rennenkampf.

A invasão russa da Prússia Oriental, de acordo com o estratégico Plano 19, foi planeada em duas vertentes. O Primeiro Exército Russo do General Rennenkampf, com 200.000 homens, entrou na Prússia Oriental a partir do norte, enquanto do Segundo Exército do General Samsonov invadiu a partir do sul.

As forças de Rennenkampf marcharam sobre a Prússia Oriental a 17 de Agosto de 1914, no mesmo dia em que o General Hermann von François, comandante do I Corpo do Oitavo Exército Alemão do General von Prittwitz os trouxe para a acção.

Ao lançar um ataque frontal, o General Francois levou os russos de volta para a fronteira, fazendo 3.000 prisioneiros no processo.

O General Prittwitz, acreditava que a estratégia de François podia ser perigosa, temendo que as forças de François fossem cercadas pelas forças muito superiores do General Rennenkampf. Prittwitz ordenou a Francois que suspendesse sua ofensiva antes que este pudesse explorar a sua inesperada vitória.

O General Prittwitz, incentivado pelo sucesso inicial de François, autorizou um ataque muito maior sobre o Primeiro Exército Russo três dias depois, em 20 de Agosto, na Batalha de Gumbinnen.

Canhão Krupp L/14 "Big Bertha"

6) "O celebre canhão de 42. A terrivel machina de destruição inventada pela Allemanha"

Canhão produzido pela empresa alemã Krupp, o conhecido "Big Bertha", modelo L/14, foi projectado no rescaldo da Guerra Russo-Japonesa de 1904 em nome do Exército Alemão. Era uma arma única utilizada no cerco, naquele tempo a maior e mais poderosa do mundo. Cada munição, calibre 420 mm, pesava 820 kg e tinha um alcance de 15 quilómetros.

Foi inicialmente utilizado com sucesso contra as cidades fortaleza de Liège e Namur em Agosto de 1914, no primeiro mês da guerra e, posteriormente, contra Antuérpia. Apenas quatro obuses "Big Bertha" foram produzidos, os dois primeiros saindo da linha de produção numa mera questão de dias após o início das hostilidades, em 09 de Agosto de 1914. Uma vez construídas essas armas enormes eram enviadas nas suas partes constituintes por tractor para o seu ponto de destino, sendo novamente remontados por uma equipe enorme de cerca de 1.000 homens.

7) "Soldados inglezes feridos na batalha de Mons-Charleroi, fogem do incendio d'uma egreja onde haviam improvisado um hospital."

A Batalha de Mons constitui o primeiro combate entre as forças britânicas e alemãs na Frente Ocidental e começou a 23 de Agosto de 1914. A Batalha de Mons integra-se nas chamadas Batalhas da Fronteira, que tiveram lugar em Agosto de 1914, em Mulhouse, Lorraine, nas Ardenas, Charleroi e Mons.

Tendo chegado a França em 14 de Agosto, com atraso no seu avanço, a Força Expedicionária Britânica (BEF) sob o comando de Sir John French, foi avançando com cautela a partir da costa belga, sendo o seu plano o de se encontrar com o V Exército do General francês Lanrezac, perto de Charleroi na Sambre.

French ordenou às suas cinco divisões para estabelecer posições defensivas junto às proximidades do Canal de Mons.

O General von Kluck, do Primeiro Exército Alemão, tinha acabado de ver a acção na Batalha do Sambre contra o General Lanrezac e tinha a intenção de perseguir Lanrezac para o sul.

No início da batalha, os britânicos viram-se fortemente em desvantagem em relação à oposição alemã, 70.000 soldados contra 160.000 e 300 canhões contra 600 da Alemanha.

No entanto, ao longo dos primeiros dias de luta contra os britânicos, os alemães sofreram cerca de 1.600 baixas. A eficiência dos fuzileiros britânicos era tal que von Kluck tinha assumido que o inimigo estava a usar metralhadoras.

Informação consultada em:

http://www.firstworldwar.com/battles/marne1.htm
http://www.firstworldwar.com/battles/liege.htm
http://www.firstworldwar.com/source/antwerp_gommery.htm
http://www.firstworldwar.com/battles/antwerp.htm
http://www.firstworldwar.com/bio/joffre.htm
http://www.firstworldwar.com/battles/stalluponen.htm
http://www.firstworldwar.com/atoz/bigbertha.htm
http://www.firstworldwar.com/battles/charleroi.htm
http://www.firstworldwar.com/battles/mons.htm

QUADROS DA GUERRA

N.º 4

A' venda — Rua Madalena, 68 — LISBOA

“Quadros da Guerra n.º 4”

Sir John French

1) “A defeza de Fere. Tropas francezas surprehendidas pelos allemães depois da batalha de S. Quintin.”

A Batalha de Guise-St. Quentin foi lançada pelo Quinto Exército Francês liderado pelo General Charles Lanrezac em 29 de Agosto de 1914.

A 28 de Agosto de 1914 Lanrezac colocou as suas forças em posição para o avanço a noroeste.

Infelizmente os seus planos caíram em mãos dos alemães, tendo como consequência o facto de que von Bulow aguardava o avanço de Lanrezac no dia seguinte com o seu Segundo Exército Alemão pronto para atacar.

Apesar do seu sucesso na captura de Guise, a posição de Lanrezac era precária e estava sujeito a cair sob o peso do pesado ataque alemão.

Joffre autorizou a retirada francesa na mesma noite, tendo sido posta em prática na manhã seguinte. Lanrezac teve o cuidado de destruir as pontes sobre o Rio Oise.

A batalha foi considerada uma derrota simples por parte do público em geral em França, apesar das evidências em contrário. No entanto, sem dúvida, serviu para retardar o avanço de von Bulow, o tempo suficiente usado por Joffre para conseguir remendar o resto da linha francesa.

2) “Embarque da nossa marinha para a defeza das colónias.”

A 11 de Setembro de 1914 dá-se a partida de Lisboa de uma expedição militar, comandada pelo tenente-coronel Alves Roçadas, com destino a Angola. Na mesma data, partida do corpo expedicionário para Moçambique, comandado pelo tenente-coronel Massano de Amorim. A 1 de Outubro as forças expedicionárias do comando de Alves Roçadas desembarcam em Moçamedes, no Sul de Angola. A força era composta de 1 batalhão de infantaria, 1 pelotão de metralhadoras, 1 bateria de artilharia e 1 esquadrão de cavalaria.

A 1 de Novembro a primeira expedição portuguesa para Moçambique desembarca em Porto Amélia, no norte da colónia. Era composta por 1 batalhão, 1 bateria e 1 esquadrão. A 5 de Novembro forças militares de reforço da guarnição portuguesa em Angola partem de Lisboa, comandadas pelo capitão-tenente Coriolano da Costa, devido aos incidentes acontecidos com tropas alemãs na fronteira.

A 18 de Dezembro de 1914 dá-se o Combate de Naulila. As forças alemãs atacam as portuguesas obrigando-as a retirar, em direcção a Humbe, no Sul de Angola. Morrem 3 oficiais e 66 sargentos e soldados. A 3 de Fevereiro de 1915 mais expedições militares partem para Angola, para fazer frente ao ataque das forças alemãs, vindas da *África Alemã do Sudoeste*.

3) “John French. General em chefe das tropas inglezas”

Sir John Denton Pinkstone French (1852-1925), Conde de Ypres, foi promovido a Marechal de Campo, em 1913. Após ser nomeado Chefe do Estado Maior do Exército Britânico em 1911, foi-lhe dado o comando da Força Expedicionária Britânica (BEF) que foi enviada para a Europa nos primeiros dias da guerra, em Agosto de 1914.

John French demonstrou um temperamento inadequado para o comando da BEF, mostrando-se pouco confiante nas perspectivas de sucesso, em consequência da campanha de Mons, de modo que a sua principal preocupação passou a ser a segurança do bem-estar das suas tropas, ao custo dos seus aliados franceses. Foi necessária uma visita de emergência de Kitchener, o Secretário da Guerra, em Setembro de 1914 para endurecer a atitude de French. A sua substituição deu-se em Dezembro de 1915, pelo General Douglas Haig.

General Alexander Samsonov

4) "Combate entre cossacos (russos) e hussards da morte (allemães) em Schwansfeld."

Talvez a mais espectacular e completa vitória alemã da Primeira Guerra Mundial, com o cerco e destruição do Segundo Exército Russo no final de Agosto de 1914. Praticamente acabou com a invasão russa da Prússia Oriental antes de esta ter realmente começado. Schwansfeld fica actualmente junto à cidade de Olsztyn, na Polónia.

A invasão da Rússia em território alemão aconteceu em duas vertentes. O General Samsonov havia começado a colocar o seu Segundo Exército na região sudoeste da Prússia Oriental, enquanto General Rennenkampf avançava para nordeste com o Primeiro Exército Russo.

Os dois exércitos tinham planeado combinar os ataques ao Oitava Exército Alemão do General Prittwitz. O General Rennenkampf com um ataque frontal pelo leste, enquanto Samsonov envolvia Prittwitz pela retaguarda.

Helmuth von Moltke, o Chefe do Estado-Maior do Exército Alemão, colocou então à frente do Oitavo Exército Alemão, Paul von Hindenburg, com 66 anos de idade, e Erich Ludendorff como seu Chefe de Gabinete, que anteriormente se havia distinguido em Liège.

Como resultado, foram capturados 95 mil soldados russos na acção e, por estimativa, cerca de 30.000 foram mortos ou feridos. Dos 150.000 homens iniciais do Exército de Samsonov apenas cerca de 10.000 escaparam. Os alemães sofreram menos de 20.000 vítimas e, além dos prisioneiros, capturaram mais de 500 canhões. Foram necessários sessenta comboios para transportar o equipamento capturado para a Alemanha.

5) "Destroyers inglezes perseguindo no mar do norte os navios da esquadra allemã"

Concebido pelos britânicos como um meio de atacar as patrulhas alemãs na costa noroeste alemã, o encontro em Helgoland Bight em 28 de Agosto de 1914 tornou-se a primeira batalha naval da guerra.

O Comandante Tyrwhitt foi encarregue de liderar a Força Harwich de dois cruzadores leves, o Fearless e o Arethusa, acompanhados pelas 1ª e 3ª Flotilhas de 31 destroyers, num ataque contra a navegação alemã localizada perto da base naval alemã em Helgoland.

Sob o comando do Vice-Almirante Beatty estava o esquadrão de navios de guerra New Zealand e Invincible, além de três cruzadores. Tyrwhitt começou a acção, afundando dois torpedeiros alemães por volta das 7h, em 28 de Agosto.

Não totalmente surpresos com o ataque britânico, os alemães rapidamente fizeram avançar o Frauenlob e Stettin, aos quais se juntaram pouco tempo depois outros quatro cruzadores ligeiros.

Desarmado pela defesa alemã e sob o fogo crescente, com o Arethusa fortemente danificado, Tyrwhitt chama Beatty para assistência urgente. A tempo de salvar Tyrwhitt, o esquadrão de Beatty afundou o Mainz, o Köln e o Ariadne, tendo danificado mais três outros cruzadores. Retirando à pressa a coberto da neblina, os alemães haviam perdido 1.200 homens, por oposição a apenas 35 vítimas mortais britânicas.

6) "Retirada da artilheria allemã na batalha de Argone, durante uma terrivel tempestade, soffrendo grandes perdas."

Soldados nas trincheiras. Frente Ocidental

Foi alegado que os Aliados poderiam ter tido ganhos muito maiores com o sucesso conseguido no Marne se tivessem prontamente explorado com um ataque rápido e contínuo sobre a retirada dos Primeiro e Segundo Exércitos Alemães.

O progresso das forças aliadas, britânicas e francesas, foi lento, devido à fadiga e à cautela. Não obstante, os Aliados perceberam em 11 de Setembro que os alemães tencionavam travar a sua retirada no Aisne.

A primeira batalha do Aisne foi uma ofensiva das forças aliadas contra a ala direita dos Primeiro e Segundo Exércitos Alemães, comandados por von Kluck e von Bulow, em retirada após a Batalha do Marne em Setembro de 1914. A ofensiva começou na noite de 12 de Setembro na sequência de uma perseguição um pouco tardia dos alemães.

Consequentemente, os dois Exércitos Alemães, juntamente com o Sétimo Exército, sob o comando de von Heeringen, foram capazes de entrincheirar-se ao longo da margem norte do rio Aisne. O cume do "Chemin des Dames" constituía uma longa e admirável posição para realizar a sua defesa.

Os Quinto e Sexto Exércitos Franceses, sob o comando dos Generais d'Esperey e Maunoury, auxiliados pela BEF, Força Expedicionária Britânica, sob o comando de Sir John French, lançaram um ataque frontal sobre as posições defensivas da infantaria alemã em todo o rio, no Aisne após a sua chegada em 13 de Setembro.

Tendo estabelecido uma ponte a norte do rio, em 14 de Setembro, os Aliados continuaram a atacar os alemães no planalto acima deles. No entanto, os contra-ataques alemães eram efectuados a tempo de obrigar o recuo dos Aliados.

Informação consultada em:

http://www.firstworldwar.com/battles/guise.htm
http://www.arqnet.pt/portal/portugal/grandeguerra/pgmafrica.html
http://www.firstworldwar.com/bio/french.htm
http://www.firstworldwar.com/battles/tannenberg.htm
http://www.firstworldwar.com/battles/heliogoland.htm
http://www.firstworldwar.com/battles/aisne1.htm

BRITONS
"WANTS
YOU"
JOIN YOUR COUNTRY'S ARMY!
GOD SAVE THE KING
Reproduced by permission of LONDON OPINION

MODESTIA
GIBST DU EIN SCHERLEIN
NOCH SO KLEIN IN GOTTES DU
DIR'S GESEGNET SEIN.
F. Boehle 1915

THE STRONG ARMS OF CANADA

Cronologia da Guerra

1913

21 Fevereiro 1913	Confirmam-se as suspeitas de existência de negociações, entre a Grã-Bretanha e a Alemanha, sobre a remodelação do tratado anglo-alemão de 30 de Agosto de 1898, que de facto tratava da partilha das colónias portuguesas.

1914

28 Junho 1914	**O arquiduque Francisco Fernando, herdeiro presuntivo do imperador austro-húngaro Francisco José, é assassinado em Sarajevo, capital da província da Bósnia-Herzegovina, por revolucionários sérvios.**
28 Julho 1914	**A Alemanha acede a assinar o Acordo Anglo-Alemão sobre as colónias portuguesas nos termos pretendidos pela Grã-Bretanha.**
28 Julho 1914	**A Áustria-Hungria declara guerra à Sérvia. A Rússia mobiliza, dando início às movimentações que levarão ao desencadear em 4 de Agosto da Primeira Guerra Mundial.**
1 Agosto 1914	A Alemanha declara a guerra à Rússia.
3 Agosto 1914	A Alemanha declara a guerra à França, e invade o Luxemburgo e a Bélgica.
4 Agosto 1914	A Grã-Bretanha declara a guerra à Alemanha, devido à violação do Tratado de 1831 que declarava a Bélgica território neutral perpetuamente.
4 Agosto 1914	O governo britânico informa oficialmente o governo português, por intermédio do seu embaixador em Lisboa, que «em caso de ataque da Alemanha contra qualquer possessão portuguesa, o Governo de Sua Majestade considerar-se-á ligado por estipulações da aliança anglo-portuguesa».
12 Agosto 1914	É decidida a organização de uma expedição militar com destino a Angola e a Moçambique.
10 Outubro 1914	**O governo britânico, invocando a antiga aliança, «formalmente convida o Governo Português a deixar a sua atitude de neutralidade, e enfileirar activamente ao lado da Grã-Bretanha e dos seus aliados.»**
23 Novembro 1914	Reunião extraordinária do Congresso da República em que o governo é autorizado a participar na guerra ao lado da Grã-Bretanha, e a ceder desde logo 20.000 espingardas com 600 cartuchos cada uma e 56 peças de artilharia pedidas pelo governo britânico.
18 Dezembro 1914	Combate de Naulila. As forças alemãs atacam as portuguesas obrigando-as a retirar, em direcção a Humbe, no Sul de Angola. Morrem 3 oficiais e 66 sargentos e soldados.

1915

15 Janeiro 1915	**O presidente da república, Manuel de Arriaga, reúne os principais dirigentes políticos para ouvir a sua opinião sobre a política seguida pelo Partido Democrático, de Afonso Costa, de empurrar Portugal para a guerra.**
7 Novembro 1915	Uma segunda expedição a Moçambique, comandada pelo major de artilharia Moura Mendes chega a Porto Amélia. Era composta por 1 batalhão, 1 bateria e um esquadrão, assim como de tropas de engenharia, de saúde e de serviços.

1916

17 Fevereiro 1916	**O governo português recebe um pedido do governo britânico «em nome da aliança» de «requisição urgente de todos os barcos inimigos estacionados em portos portugueses».**
23 Fevereiro 1916	**Portugal apreende todos os navios mercantes alemães fundeados nos Portos portugueses, a fim de serem colocados ao serviço da causa comum luso-britânica, numa operação dirigida pelo capitão de fragata Leote do Rego, comandante da Divisão Naval de Defesa.**
9 Março 1916	**A Alemanha declara a guerra a Portugal.**
27 Maio 1916	Combate de Namaca. As forças expedicionárias portuguesas, reforçadas por forças da Guarda Republicana de Lourenço Marques, levadas para o Norte de Moçambique pelo governador Álvaro de Castro, tentam a passagem do Rovuma sendo rechaçados violentamente pelas forças alemãs.
15 Junho 1916	O governo britânico convida formalmente Portugal a tomar parte activa nas operações militares dos aliados.
1 Julho 1916	O exército britânica ataca no Somme, para tentar diminuir a intensidade do ataque alemão a Verdun, defendida pelo exército francês, que tinha começado em 21 de Fevereiro.
22 Julho 1916	**É constituído, em Tancos, sob o comando do general Norton de Matos, o Corpo Expedicionário Português (CEP), formado por 30 mil homens.**
19 Setembro 1916	Travessia do Rovuma pela força expedicionária portuguesa a Moçambique. A *África Oriental Alemã* é invadida.
22 Outubro 1916	Combate da Ribeira de Nevala. As forças do comando do chefe de estado-maior da força expedicionária a Moçambique, coronel Azambuja Martins, encontram-se com as forças alemãs junto aos poços de água de Nevala. As forças alemãs retiram.
22 Novembro 1916	Combate da água de Nevala. As forças alemãs, reforçadas por marinheiros do cruzador *Koenigsberg*, no seguimento do combate de Quivambo, atacam e ocupam o posto da água de Nevala após um ataque à baioneta.
26 Dezembro 1916	O governo francês manifesta ao governo português o desejo, de que fosse enviado para França pessoal de artilharia necessário para guarnecer 20 a 30 baterias de artilharia pesada francesa.

1917

3 Janeiro 1917	Convenção com a Grã-bretanha para regulamentação da nossa participação na frente europeia. O CEP ficará subordinado ao BEF (*British Expeditionary Force*).
7 Janeiro 1917	O governo francês dá o seu acordo à proposta portuguesa que, em resposta ao seu pedido de 26 de Dezembro, propõe disponibilizar pessoal de artilharia necessário para 25 baterias de artilharia pesada, sob um Comando Superior Português. Tem assim origem o Corpo de Artilharia Independente (CAPI).
30 Janeiro 1917	**A 1.ª Brigada do CEP, do comando do general Gomes da Costa sai do Tejo a bordo de três vapores britânicos.**
4 Abril 1917	**As primeiras tropas portuguesas entram nas trincheiras. É morto o primeiro soldado português em combate, António Gonçalves Curado.**
6 Abril 1917	Os Estados Unidos da América declaram a guerra à Alemanha.
17 Maio 1917	É assinada a «Convenção militar para o emprego das forças portuguesas de artilharia pesada na linha francesa de operações em França». O CAPI será organizado com pessoal de 10 baterias, sob o comando do coronel João Clímaco Pereira Homem Teles.
30 Maio 1917	A 1.ª brigada de infantaria, da 1.ª divisão do CEP, ocupa um sector na frente de batalha.
4 Junho 1917	Primeiro ataque alemão ao sector defendido pela 1.ª brigada portuguesa.
14 Setembro 1917	O alferes miliciano Gomes Teixeira, à frente do seu pelotão, realiza o aprisionamento de quatro soldados alemães; o primeiro realizado por tropas portuguesas na frente ocidental.
13 Outubro 1917	**Cerimónia de entrega das primeiras Cruzes de Guerra ao CEP. Serão condecorados 10 oficiais, 8 sargentos e 27 cabos e soldados.**
17 Outubro 1917	O primeiro contingente do CAPI, que representa o apoio directo de Portugal ao esforço de guerra francês, chega à sua zona de concentração em França. Passará a ser designado por «Corps d'Artillerie Lourde Portugais» (CALP).
7 Novembro 1917	Revolução Bolchevique de «Outubro».
5 Dezembro 1917	**Armistício Russo-Alemão de Brest-Litovsk.**
28 Novembro 1917	Combate de Negomano. Os alemães supreendem as forças portuguesas em Negomano, provocando um verdadeiro massacre. Morreram 5 oficiais e 14 soldados europeus, assim como 208 soldados africanos, ficando feridos mais de 70, e prisioneiros 550 homens, entre os quais se contavam 31 oficiais que foram libertados posteriormente.
3 Dezembro 1917	Combate da Serra Mecula. As forças comandadas pelo capitão Francisco Pedro Curado, compostas por uma bateria de artilharia e uma companhia de tropas africanas, resistem de 3 a 8 de Dezembro à coluna de tropas alemãs comandada pelo general Wahle, que separada da coluna principal se dirigia mais para o interior de Moçambique. O capitão Curado ficará conhecido pelo nome de «Condestável do Rovuma».

1918

3 Março 1918	**Assinatura do tratado de Brest-Litovsk entre a Alemanha e a Rússia soviética. A Rússia abandona a guerra.**
27 Março 1918	O CEP deveria ter começado a ser rendido. A ofensiva alemã no Somme impede a rendição.
9 Abril 1918	**A batalha do Lys começa, com uma prolongada barragem de artilharia alemã. A 2.ª divisão do CEP é destruída no decurso da batalha.**
Julho 1918	O general Tomás António Garcia Rosado é nomeado comandante do CEP, em substituição do general Tamagnini.
14 Outubro 1918	**O caça-minas *Augusto de Castilho*, comandado pelo comandante Carvalho Araújo é torpedeado por um submarino alemão.**
11 Novembro 1918	**O Armistício proposto pelos aliados é aceite pela Alemanha.**

1919

18 Janeiro 1919	Inicia-se a Conferência de Paz, em Versalhes, França. A delegação portuguesa é chefiada por Egas Moniz.
14 Julho 1919	Um contingente português, constituído por 400 homens de Infantaria, desfila passando sob o Arco do Triunfo, participando na Festa da Vitória, em Paris.

Informação consultada em:

http://www.arqnet.pt/portal/portugal/grandeguerra/pgm1910.html

http://www.arqnet.pt/portal/portugal/grandeguerra/pgm1916.html

http://www.arqnet.pt/portal/portugal/grandeguerra/pgmafrica.html

Fontes principais:

Nuno Severiano Teixeira, *O Poder e a Guerra, 1914 -1918. Objectivos Nacionais e Estratégias Políticas na Entrada de Portugal na Grande Guerra*, Lisboa, Estampa («Histórias de Portugal, 25»), 1996

António Simões Rodrigues (coord.), *História de Portugal em Datas*, 3.ª ed., Lisboa, Temas & Debates, 2000 (1.ª ed., 1997)

General Ferreira Martins, *História do Exército Português*, Lisboa, Inquérito, 1945

Conde Falcão, *Imagens da I Guerra Mundial*, Lisboa, Estado Maior do Exército, 1998

Organização:

Câmara Municipal de Palmela

Produção:

Arquivo Municipal

Agradecimentos:

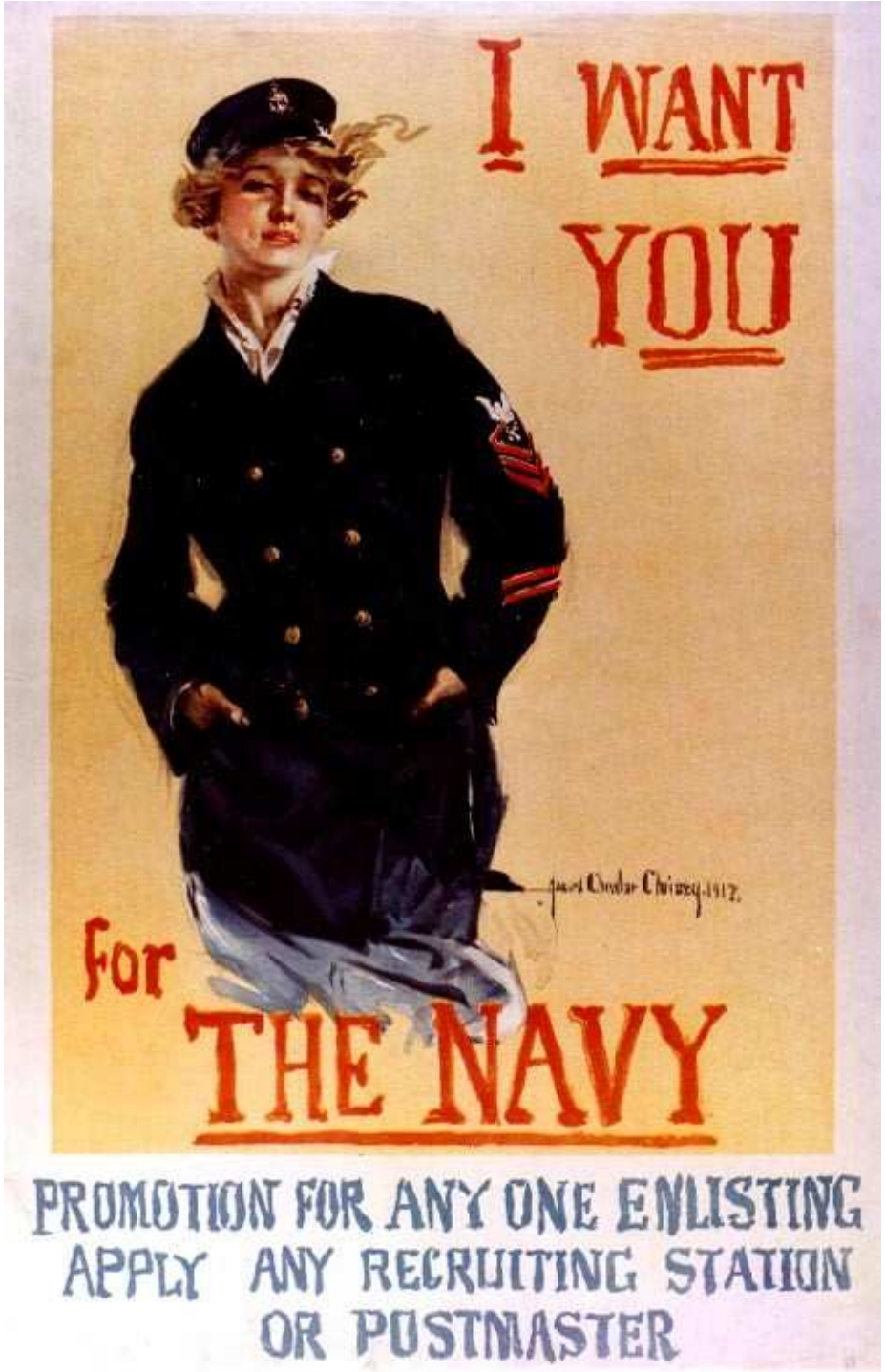
António José Isaías, pela gentil cedência dos notáveis equipamentos militares em Exposição;

Carlos Taleço, pelo valioso contributo depositado no Arquivo Municipal, os quatro "Quadros da Guerra" que apresentamos na presente Exposição;

Vasco Vieira dos Santos, Tenente-coronel, Presidente da Liga dos Combatentes – Secção de Setúbal, pelas necessárias diligências junto do Arquivo Histórico Militar com vista à investigação e recolha dos nomes dos Militares naturais de Palmela mortos em combate na Grande Guerra 1914 – 1918;

A todos os que tornaram possível a produção deste trabalho.

GEE !!
I WISH I WERE
A MAN
I'd JOIN
The NAVY
BE A MAN AND DO IT
UNITED STATES NAVY
RECRUITING STATION


I WANT
YOU
For
THE NAVY
PROMOTION FOR ANY ONE ENLISTING
APPLY ANY RECRUITING STATION
OR POSTMASTER